

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.003

BIBLIOTECAS DO IFG: EDUCAÇÃO E ARTE PARA ALÉM DOS MUROS DA INSTITUIÇÃO

MILENA BRUNO HENRIQUE GUIMARÃES

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Goiás - IFG, milena.guimaraes@estudantes.ifg.edu.br;

LUCIANA CAMPOS DE OLIVEIRA DIAS

Doutora pelo Curso de Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, luciana.dias@ifg.edu.br.

RESUMO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica possui um modelo de instituição que atua na educação básica, superior e profissional de maneira pluricurricular e multicampi (Brasil, 2008). Às bibliotecas dessas instituições coube um desafio: dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão nesse contexto diversificado. Considera-se um desafio, pois essas bibliotecas precisam atender regulamentações específicas conforme sua natureza, sejam escolares, universitárias e, ainda, prestar atendimento ao público externo, mesmo que com serviços limitados. Com a expansão da Rede Federal, as bibliotecas dos Institutos Federais tendem a ser a maior biblioteca disponível para a população, em alguns municípios do país (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b). Como parte de uma pesquisa de mestrado, o artigo apresenta projetos desenvolvidos pelas bibliotecas do Instituto Federal de Goiás, demonstrando como essas bibliotecas têm contribuído com a educação (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012) da sociedade no estado de Goiás. Foram analisados produtos e serviços oferecidos pelas quatorze bibliotecas que constituem o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás através dos relatórios de gestão, visitas presenciais e entrevista semiestruturada a um servidor de cada biblioteca do Sistema. Apesar de ainda não terem atingido o nível exemplar de infraestrutura (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010), em razão de limitações orçamentárias e de pessoal, as bibliotecas promovem diversos projetos de extensão e participam direta ou indiretamente de projetos de pesquisa e ensino. Seja em parceria com outros

setores e servidores, seja contando apenas com a própria equipe, as bibliotecas promovem concursos culturais, exposições de artes plásticas, mostras de cinema, clubes de leitura, oficinas e cursos de extensão. Assim, essas bibliotecas atuam como espaços de aprendizagem, promoção de cultura e lazer, não somente para alunos e servidores, mas também para a população próxima.

Palavras-chave: Biblioteca, Instituto Federal de Goiás, Projetos de ensino, pesquisa e extensão.

INTRODUÇÃO

Partindo de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem investigado as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) sob a perspectiva escolar, o presente artigo visa demonstrar formas de atuação das bibliotecas que podem contribuir com a educação, relatando alguns projetos desenvolvidos pelas bibliotecas do IFG.

A pesquisadora Bernadete Campello (2012) destaca a tendência das pesquisas em bibliotecas escolares que têm mudado o foco de diagnósticos de precariedade das bibliotecas brasileiras para a importância da função educativa desse setor, buscando embasamento científico da influência da biblioteca na aprendizagem.

Campello (2022) fala também sobre a invisibilidade do profissional bibliotecário e do seu isolamento na escola. As bibliotecas das instituições de ensino devem fazer parte do processo ensino-aprendizagem, tanto na perspectiva da educação formal quanto da não formal. Mas, para isso, precisa de condições adequadas de pessoal, estrutura e recursos para desenvolver bem o seu papel. Divulgar projetos, experiências e pesquisas realizadas em bibliotecas fora dos eventos e das revistas da área de Biblioteconomia é uma maneira de dar visibilidade ao profissional bibliotecário e valorizar a biblioteca.

EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

O sentido de educação é muito amplo e já foi estudado e refletido por diversos autores. Em 1981, Carlos Rodrigues Brandão escreveu o livro “O que é educação” que começa assim:

Ninguém escapa da educação. Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (Brandão, 1981, p. 7).

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 133) “A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.”

A explicação dos autores vai ao encontro do que estabelece o artigo duzentos e cinco da Constituição Federal (1988): “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). E ambas as defesas estão em consonância com os objetivos dos Institutos Federais de formação inicial e continuada, educação profissional e tecnológica, realização de pesquisas aplicadas e desenvolvimento de atividades de extensão com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos; geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão (Brasil, 2008, p.4).

Gohn (2010) explica que a educação pode ser considerada em seu sentido amplo, mas pode ser subdividida em três campos:

Por isso trabalhamos com um conceito amplo de educação que envolve campos diferenciados, da educação formal, informal e não formal. [...] Em princípio podemos caracterizar a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos; e a educação informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.) (Gohn, 2010, p.15-16).

Almeida e Oliveira (2016) apresentam como critérios para diferenciação desses três campos da educação, o local (dentro ou fora dos espaços escolares), a intencionalidade, a formalidade e a sistematização do conhecimento. Esses critérios podem ajudar a entender os três campos, mas não significa que são absolutos. “Estas modalidades de ensino não são substitutivas, mas se complementam [...] os três formatos de ensino podem ocorrer em espaços formais e não formais de educação” (Almeida; Oliveira, 2016 p. 4).

Em relação ao local ou espaço onde a educação ocorre é mais relevante o tipo de interação que acontece naquele ambiente do que o lugar em si. Na escola ou até mesmo na sala de aula, lugar privilegiado da educação formal, também acontece a educação não formal e informal. Nem tudo na interação professor-aluno é planejado e sistematizado com uma intenção clara, e ainda assim, educa. Uma conversa de

corredor, um comentário banal, a postura, os hábitos das pessoas podem influenciar outras, sem uma intenção real.

Da mesma maneira, a intencionalidade e formalidade podem ser consideradas critérios de classificação, pressupondo uma obrigatoriedade da educação formal e uma livre escolha para a educação não formal e informal. Todavia, há pressões sociais que podem “forçar” a pessoa a buscar certo aprendizado não obrigatório, como também ela pode não sentir como uma obrigação ter de cursar a educação formal e buscá-la livremente.

A Educação Profissional e Tecnológica, especialmente da Rede Federal, se pauta na “articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos” (Brasil, 2010b, p. 6), agindo sobre o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Muito mais que um espaço formal de educação preocupado apenas com elevação de escolarização e empregabilidade; a Educação Profissional e Tecnológica se preocupa com a formação integral das pessoas e o desenvolvimento socioeconômico dos lugares. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica se concretiza unindo educação formal e não formal como atividades que se complementam. Pode-se citar como exemplo tanto os projetos de ensino quanto de extensão, que não têm participação obrigatória, mas tem intencionalidade de se ensinar e aprender no processo.

Para um conceito fazer sentido para aquele que está aprendendo, o conhecimento prévio e as vivências fazem toda a diferença. Um aluno pode receber informações sobre um determinado assunto em sala de aula e formar o conceito (entender o sentido) daquilo só depois, assistindo televisão, conversando com um amigo ou até olhando para a natureza. Dessa forma, os saberes se complementam: teoria, realidade e prática.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 133) falam sobre a tríplice responsabilidade da educação pública:

ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimentos e desenvolver a ciência e a tecnologia; trabalhar a tradição e os valores nacionais ante a pressão mundial de descaracterização da soberania das nações periféricas; preparar cidadãos capazes de entender o mundo, seu país, sua realidade e de transformá-los positivamente.

Apesar de não ser a realidade da maioria das escolas, muitos autores defendem que o espaço escolar deve promover a formação integral dos sujeitos. Há várias formas de se referir a essa concepção de educação: unitária, politécnica,

tecnológica, omnilateral, integral. Mesmo havendo ressalvas e intensos debates quanto à nomenclatura mais apropriada, a grosso modo¹ pode-se considerar que todos defendem uma educação que contemple diferentes dimensões da vida: conhecimentos científicos, sociais, culturais e técnicos.

Na dualidade da formação para o trabalho, na divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, desde os tempos remotos, pode-se considerar que a educação não formal já estava presente dos dois lados, mesmo que ainda não se utilizasse essa denominação.

Apesar da particularidade de cada cultura, de maneira geral, com a ascensão da burguesia, a expansão capitalista, o processo de globalização e o desenvolvimento tecnológico; o mundo ficou “acelerado” e as escolas - responsáveis pela educação formal das pessoas - já não conseguiam atender com qualidade a demanda crescente. Além disso, as mudanças curriculares são lentas e burocráticas, não conseguindo acompanhar as mudanças no mundo e nem atender às demandas de capacitação profissional (Fávero, 2007).

As atividades extracurriculares, também chamadas de educação não formal, foram ganhando espaço e valorização na sociedade. Além da questão elitista, um processo de mercantilização da educação transformou o que deveria ser básico e para todos, em luxo e diferencial como atividades culturais, esportivas e práticas.

Dentro das escolas e universidades (espaços tradicionalmente reconhecidos como formais de educação), existe [ou deveria existir] um setor que pode ser considerado como espaço não formal de educação, que é a biblioteca. As bibliotecas escolares e universitárias podem ser entendidas como espaços não formais de educação ao promoverem o incentivo à leitura e à pesquisa de forma intencional, mas não tão sistematizada. A biblioteca deve participar tanto de atividades curriculares, como promover ações de extensão, cultura e lazer.

A educação não formal pode ser vista como um instrumento de emancipação humana, mas não necessariamente. Se a intenção e efetivação da atividade tem um caráter transformador, que leva à ação e reflexão, especialmente em relação às desigualdades sociais, essa atividade de educação não formal está atuando como instrumento de emancipação humana.

1 “A grosso modo” é uma locução latina que significa de modo impreciso, sem grande rigor. (Nota da autora)

Por outro lado, se a atividade proposta apenas reforça as estruturas de desigualdade e exclusão social, com intenção de controle e submissão das camadas mais pobres da sociedade; oferecendo por exemplo capacitação (treinamento) para realização de atividades simples e mecânicas, sustentando uma necessidade do mercado de trabalho, essa atividade de educação não formal está atuando como instrumento de opressão e barbárie, conforme demonstrado na pesquisa de Lima (2014).

A pesquisa de doutorado do professor Raimundo Martins Lima: "A biblioteca nas escolas públicas municipais de Manaus (2001/2010): prática social a serviço da emancipação ou da barbárie?" constatou que as bibliotecas escolares investigadas não estavam "instrumentalizadas para contribuir de forma positiva para a emancipação social e política dos seus usuários, tendo sido identificada só uma exceção" (Lima, 2014, p. 9). As bibliotecas escolares, além de atuarem no processo pedagógico, têm a responsabilidade de participarem do processo de formação cultural dos alunos, atuando tanto na educação formal (em parceria com os professores) quanto na educação não formal com atividade de letramento informacional e literário.

Segundo Gohn (2010, p. 42) "um processo de aprendizagem ocorre quando as informações fazem sentido para os indivíduos inseridos num dado contexto social." Sob esse aspecto, a educação não formal pode contribuir nos processos de aprendizagem ao utilizar diferentes técnicas e linguagens para transmitir a informação e refletir junto sobre seu significado e aplicação. A flexibilidade do tempo de aprendizagem e a não obrigatoriedade também contribuem ao respeitar o processo de aprendizagem de cada indivíduo, diferente do que acontece na educação formal. Percebe-se na educação formal a preocupação exagerada com o tempo e certificação, e muitas vezes os alunos seguem para novos conteúdos, séries, períodos ou anos sem ter aprendido, realmente, o conteúdo previsto.

O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e tem origem nas Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909 por meio do Decreto nº 7.566 assinado pelo então presidente Nilo Peçanha (Brasil, 1909).

Ao longo dos anos, a instituição passou por diversas mudanças políticas, sociais, geográficas e nominais. A Escola de Aprendizes e Artífices do Estado de

Goiás funcionava na antiga capital de Goiás, Vila Boa, atual Cidade de Goiás. Em 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.127, passou a se chamar Escola Técnica de Goiânia (ETG) e se estabeleceu na nova capital do Estado de Goiás em Goiânia. Em 1965, a Escola Técnica de Goiânia (ETG) passou a se chamar Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG) por meio da Lei nº 4.759. Ao iniciar o processo de expansão da Rede Federal em Goiás, em 1988, foi criada em Jataí a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Em 1999, um novo decreto alterou o nome da instituição para Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO). Em 2007, foi inaugurada a segunda Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do CEFET-GO no município de Inhumas. Em 2008, foram inauguradas mais duas UNEDs: uma no município de Itumbiara e outra no município de Uruaçu.

Em dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O CEFET-GO passou a ser denominado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás ou de forma resumida: Instituto Federal de Goiás (IFG). Com isso, as quatro Unidades de Ensino Descentralizadas de Goiás (Jataí, Inhumas, Itumbiara e Uruaçu) passaram a ser **Campi** do IFG, assim como Goiânia.

Seguindo no processo de expansão da Rede Federal, nos anos seguintes foram inaugurados mais nove **Campi** do IFG: em 2010, nos municípios de Anápolis, Luziânia e Formosa; em 2012, nos municípios de Aparecida de Goiânia e Cidade de Goiás e, em 2014, nos municípios de Águas Lindas, Senador Canedo, Valparaíso, além de mais uma unidade no município de Goiânia chamada Campus Goiânia Oeste.

Atualmente, o IFG é composto por quatorze **Campi** espalhados pelo Estado de Goiás e uma Reitoria com sede no município de Goiânia.

AS BIBLIOTECAS DA REDE FEDERAL

Há vários tipos de bibliotecas: escolares, universitárias, especializadas, especiais, públicas, comunitárias e nacionais. Essa classificação se dá, principalmente, pelo público a quem se destina seus serviços e aos objetivos das instituições que as criaram e as mantêm.

“Sua existência e a atuação, pois, estão vinculadas aos objetivos e responsabilidades da instituição que a criou, já que não possui autonomia jurídica, administrativa e financeira para se autodefinir” (Lima, 2014, p. 15).

A lei de criação dos Institutos Federais estabelece que:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (Brasil, 2008)

Com isso, às bibliotecas dessas instituições coube um novo desafio: dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão a esse público diversificado. Pela classificação geral dos tipos de biblioteca, as bibliotecas da Rede Federal são simultaneamente escolares, universitárias e parcialmente públicas, pois além do seu público interno (alunos e servidores) prestam alguns serviços à comunidade geral e são mantidas pelo orçamento público central (BRASIL, 2010b, p.7).

Essa dinâmica é considerada um desafio, pois essas bibliotecas precisam atender regulamentações específicas para bibliotecas escolares, universitárias e ainda prestar atendimento ao público externo, mesmo que com serviços limitados. Com a expansão da Rede Federal, as bibliotecas dos Institutos Federais podem ser as maiores bibliotecas disponíveis à população em geral, em alguns municípios do país (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018b, p. 12).

A legislação (Lei nº 4.084/1962 e Lei nº 9.674/1988) assegura que as atividades de gestão e administração de bibliotecas devem ser realizadas por bacharéis em Biblioteconomia. Sem esse requisito caracteriza-se como exercício ilegal da profissão. E para as instituições de educação básica e superior não é uma questão opcional ter ou não o espaço, acervo, o profissional, produtos e serviços da área; é obrigação da instituição e direito da comunidade escolar/universitária.

No âmbito universitário, a cobrança e fiscalização é antiga e a situação é acompanhada com regularidade pelo Ministério da Educação (MEC) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB); inclusive sua existência e atuação é um dos critérios para a regularização dos cursos superiores. Já no âmbito da educação básica, a lei é relativamente nova. A Lei nº 12.244, que estabelece a universalização das bibliotecas em instituições de ensino no país, foi publicada em 2010 com previsão para as instituições se adequarem em um prazo máximo de dez anos. Isso

significa que desde de 2020 todas as instituições de ensino deveriam ter um espaço para a biblioteca, com um acervo mínimo, sob a administração de um bibliotecário (Brasil, 2010a).

Algumas bibliotecas da Rede Federal têm buscado diversificar o acervo e tornar o ambiente mais aconchegante e atrativo. Quando possível, ambientes mais espaçosos e coloridos com sofás, pufes e tapetes para leituras despreocupadas e descanso. Além dos livros técnicos e de referência, literatura diversificada, incluindo quadrinhos e mangás. O acervo não se restringe apenas a livros e revistas impressos, uma vez que são disponibilizados livros eletrônicos (assinatura de biblioteca virtual), que podem ser acessados pelos computadores da biblioteca, pelos **smartphones** (via **internet** sem fio) ou de casa com senha de usuário. Os serviços e produtos também têm se expandido. Algumas bibliotecas emprestam jogos de tabuleiro para uso local; montagem de quebra-cabeça de forma coletiva; clubes de leitura; sessões de filmes; gincanas; desafios; concursos de desenho, poesia, resenha, conto, crônica.

Um aspecto importante a ser destacado diz respeito ao papel da escola na promoção e no incentivo das atividades de cultura e de lazer. Na pesquisa de opinião, o espaço escolar aparece fortemente ligado ao acesso de bens culturais. Ou seja, a pessoa jovem que está na escola lê mais do que aquela que não estuda (69,1% x 49,2%), assim como vai mais a espaços onde tem acesso à cultura e ao lazer (90,5% x 83,8%), tem mais acesso ao computador e à Internet (58,3% x 40,7%) e participa mais dos meios de comunicação como produtora (24,7% x 19,8%). (Oliveira; Silva; Rodrigues, 2006, p. 64)

O incentivo a atividades culturais e de lazer não precisa se restringir ao espaço da biblioteca, mas este setor tem a possibilidade de envolver os estudantes, acolhê-los e estimulá-los, caso esteja instrumentalizada para isso. Para oportunizar a socialização dos estudantes, de maneira produtiva, é necessário espaço físico adequado, pessoal suficiente para manter a biblioteca aberta antes, durante e depois das aulas e recursos regulares para atualização do acervo e promoção das atividades.

O Estatuto do IFG tem como um dos princípios norteadores o “compromisso com a contextualização da instituição mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão”; uma de suas finalidades é “desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural” e um dos seus objetivos é “manter constante

diálogo com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, como forma de institucionalização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2018a, p. 3-5). Apesar de não se referir à biblioteca nenhuma vez, os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas devem seguir os mesmos princípios, finalidades e objetivos da instituição, neste caso, descritos no Estatuto.

Em 2013 foi instituído o “Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (SIB/IFG), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. [...] tem a finalidade de gerenciar o funcionamento integrado das bibliotecas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 1). As ações do SIB/IFG são regidas por um regimento interno.

METODOLOGIA

Para responder à pergunta: “Como as bibliotecas do IFG têm contribuído com a educação para a sociedade?”, foi realizado um recorte em uma pesquisa de mestrado em andamento analisando, especificamente, os produtos e serviços oferecidos pelas quatorze bibliotecas que constituem o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás. A pesquisa é bibliográfica, documental e de campo.

No que tange à pesquisa bibliográfica, foram buscados livros, artigos, dissertações e teses sobre bibliotecas, educação e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A pesquisa documental analisou os documentos gerais e institucionais em relação às bibliotecas, tais como: Leis, Decretos, Estatuto, Regimento Geral, Projeto Político Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional, Relatórios de Gestão, Regimento Interno do SIB/IFG, páginas das bibliotecas no *site* institucional e publicações nas redes sociais das bibliotecas do IFG.

Para a pesquisa de campo, foi necessária a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFG. Após a aprovação², a pesquisadora visitou os quatorze *campi* do IFG aplicando dois instrumentos de coleta de dados: um formulário de avaliação da biblioteca e uma entrevista semiestruturada com um servidor de cada biblioteca. Um dos propósitos de aplicar dois instrumentos para

2 Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 65680722.2.0000.8082

a coleta de dados foi confrontar a perspectiva da pesquisadora (alguém externo) com a de um servidor local (alguém interno). As entrevistas foram realizadas entre os meses de janeiro e março de 2023. Durante as visitas, foram realizados também registros fotográficos dos espaços.

Ambos os instrumentos foram divididos em oito blocos: identificação do campus; horário de funcionamento; espaço físico; mobiliário e equipamentos; acervo; frequência de utilização; serviços e atividades oferecidos; e pessoal (recursos humanos). Cada bloco com várias perguntas e um espaço para observações.

Os instrumentos foram construídos com base em leis federais e resoluções do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Apesar de não estar mais vigente na íntegra, o documento produzido em 2010 pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com o CFB, que estabelece parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares, serviu de base aos instrumentos de coleta de dados.

O documento produzido pelo GEBE/CFB é dividido em duas partes: a primeira com indicadores e a segunda com um modelo de instrumento de avaliação e planejamento de bibliotecas escolares. O documento propõe classificar cada indicador (espaço físico, acervo, computador com acesso à internet, organização do acervo, serviços e atividades, e pessoal) em nível básico ou exemplar:

Espera-se que, no nível básico, os indicadores sejam um ponto de partida, servindo para orientar a maioria das escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem, mas que não podem ser considerados como biblioteca. No nível exemplar os indicadores significam um horizonte a ser alcançado (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p.8).

É importante destacar que, apesar do instrumento de coleta de dados ter sido dividido em blocos, as respostas estão diretamente relacionadas. Por exemplo, horário de funcionamento e pessoal, isto é, recursos humanos. Para uma biblioteca com dois servidores é inviável manter quinze horas de atendimento ininterrupto de segunda a sexta-feira (das 7h às 22h) e abrir aos sábados letivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos serviços e atividades oferecidos pelas bibliotecas do IFG foi apresentada aos entrevistados uma lista com opções para eles dizerem se a biblioteca costuma oferecer aquele serviço ou atividade ao menos uma vez ao ano. Eles poderiam também indicar mais opções para a lista.

O quadro 1 apresenta a relação de serviços e atividades investigadas e quantas bibliotecas os oferecem ao menos uma vez ao ano.

Quadro 1 - Serviços e atividades das bibliotecas do SIB/IFG

| Serviços e atividades oferecidas (ao menos uma vez ao ano) | Quantidade de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade |
|---|---|
| Acesso ao acervo | 14 |
| Consulta local | 14 |
| Empréstimo domiciliar | 14 |
| Renovação, reserva e devolução de materiais | 14 |
| Orientação individual à pesquisa | 14 |
| Orientação coletiva à pesquisa | 14 |
| Orientação à pesquisa na <i>internet</i> (base de dados e outras) | 13 |
| Visitas orientadas | 12 |
| Folheto/guia da biblioteca (impresso) | 9 |
| Folheto/guia da biblioteca (digital) | 4 |
| Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (regular) | 3 |
| Roda de conversa/ clube de leitura/ clube do livro (esporádico) | 4 |
| Divulgação de novas aquisições | 10 |
| Boletim informativo | 1 |
| Mural | 10 |
| Exposições | 7 |
| Feira de livros | 3 |
| Encontro com escritores/ lançamento de livros | 6 |
| Palestras | 8 |

| Serviços e atividades oferecidas (ao menos uma vez ao ano) | Quantidade de bibliotecas do SIB/IFG que oferecem o serviço ou atividade |
|---|---|
| Apresentações artísticas | 8 |
| Concursos/Desafios/Premiações | 6 |
| Oficinas | 9 |
| Exibição/ debate de filmes/ curtas/documentários | 5 |
| <i>Site/ homepage</i> | 13 |
| Redes sociais da biblioteca | 6 |
| Consulta local e <i>on-line</i> ao catálogo | 14 |
| Acesso à <i>internet</i> através da sala de informática e também rede sem fio | 14 |
| Elaboração de ficha catalográfica | 13 |
| Levantamento Bibliográfico | 11 |
| Fontes de Informação <i>on-line</i> | 14 |
| Atendimento <i>on-line</i> (e-mail e redes sociais) | 14 |
| Declaração de nada consta | 14 |
| Emissão de Guia de Recolhimento da União | 14 |
| Materiais bibliográficos para doação | 6 |

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023.

Da relação com trinta e quatro opções, apenas doze serviços e atividades são oferecidos por todas as quatorze bibliotecas do SIB/IFG. Os serviços e atividades com menores incidências são relativos principalmente ao incentivo à leitura.

Para entender as diferenças de oferta dos serviços e atividades pelas bibliotecas do SIB/IFG, é necessário considerar outros fatores como: o tamanho e a estrutura física de cada biblioteca (a menor no IFG tem cem metros quadrados e a maior tem mil quinhentos e quarenta metros quadrados); o número de servidores no setor (algumas bibliotecas possuem dois servidores e outra possui dezesseis); a quantidade de estudantes que o campus atende (em 2022 um dos *campi* teve trezentos e treze matrículas e outro três mil novecentos e trinta e nove); a diversidade de cursos que cada campus oferece, dentre outros fatores como estrutura, recursos e orçamento interferem, mas não determinam. A biblioteca com a maior diversidade de serviços e atividades oferecidas é a quarta menor do IFG (trezentos e trinta e dois metros quadrados), possui seis servidores no setor, e em 2022 o campus tinha quinhentos e seis alunos matriculados.

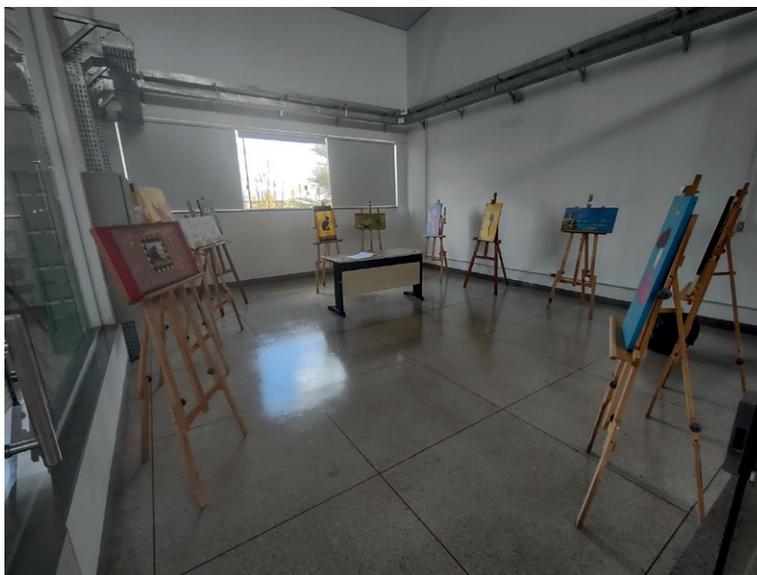
A seguir algumas atividades e serviços realizados pelas bibliotecas do IFG.

EXPOSIÇÕES

Metade das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram realizar exposições ao menos uma vez ao ano. No entanto, duas das bibliotecas destinaram parte de seu espaço para manter exposições ao longo do ano.

No Campus Jataí, uma sala da biblioteca foi transformada em espaço cultural. No período da pesquisa de campo estava acontecendo a exposição “R(e)existência de Corpos e Saberes”, “uma parceria entre o Atelier Livre do IFG Campus Jataí, em parceria com a comissão do Evento da XIII Consciência Negra e a Biblioteca Veredas da Leitura do IFG Campus Jataí” (Coletivo de Atelier Livre, 2022)³.

Foto 1 – Espaço cultural da biblioteca Veredas da Leitura do Campus Jataí



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A biblioteca do Campus Cidade de Goiás também destina um espaço à exposição de trabalhos artísticos desenvolvidos pelos alunos e professores do Campus. O projeto é intitulado “Bibliogaleria”.

3 Documento não publicado.

Fotos 2 - Biblioteca do IFG Campus Cidade de Goiás



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Fotos 3 - Bibliogaleria do Campus Cidade de Goiás



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

EXIBIÇÃO E DEBATE DE FILMES, CURTAS E DOCUMENTÁRIOS

Cinco das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram realizar exposições e debates de filmes, curtas-metragens e documentários. Curiosamente, o único campus que possui sala de áudio e vídeo dentro da sua estrutura não oferece o serviço.

A Biblioteca Atena, do IFG Campus Inhumas, desde 2014 tem participado do projeto “Mostra de Cinema e Direitos Humanos” como local de exibição e debate das produções da mostra. O projeto é do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania que envia as produções audiovisuais em mídia DVD com cartazes para divulgação às instituições interessadas em serem locais de exibição. A instituição fica com as obras, e se compromete a realizar ao menos uma exposição com debate sobre uma das obras da edição do evento e enviar relatório com número de participantes e fotos da atividade. No acervo da biblioteca Atena estão disponíveis os catálogos e os DVDs das edições nove, dez, onze e doze da Mostra para consulta e empréstimo domiciliar.

CLUBE DO LIVRO

Três das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram realizar roda de conversa, clube de leitura ou clube do livro de forma regular; quatro das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram realizar roda de conversa, clube de leitura ou clube do livro de forma esporádica.

Promover momentos para as pessoas conversarem sobre obras literárias são atividades com diversos benefícios como o desenvolvimento de habilidades sociais e competências linguísticas. Rodas de conversa são atividades pontuais que geralmente fazem parte da programação de um evento maior como a “Semana do Nacional do Livro e da Biblioteca”. Clubes de leitura ou clubes do livro geralmente são projetos mais longos, com prazo determinado e que podem se renovar. Não há regras específicas para clubes de leitura ou do livro e sim modelos e orientações para seu desenvolvimento. O pesquisador Rildo Cosson é um estudioso da área e possui várias publicações sobre literatura, letramento literário e círculos de leitura. Cosson (2014) utiliza o termo círculo de leitura ao invés de clube de leitura ou clube do livro. Para ele, “um círculo de leitura é essencialmente o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constituiu para tal fim.” (Cosson, 2014, p. 160).

A biblioteca do IFG Campus Itumbiara realizou entre 2021 e 2022 um grande projeto de extensão intitulado “Clube do livro IFG” que atuou em várias frentes: rodas de conversa; palestras; concurso de desenho, poesia e sarau virtual; **quiz** sobre as obras indicadas, sorteios e feirinha literária. O projeto⁴ aconteceu entre outubro de 2021 e julho de 2022 com atividades via **Youtube** (<https://www.youtube.com/@ClubedoLivroIFG>), **Google Meet**, **Instagram** (<https://www.instagram.com/clubedolivroifg/>) e grupo no **WhatsApp**; e buscou envolver tanto a comunidade externa quanto os alunos e servidores do Campus.

Apesar de o projeto ter atingido quase cento e cinquenta participantes de diversas cidades, para 2023 a equipe optou por focar nos alunos dos cursos técnicos integrados do próprio Campus, transformando a ação de extensão em projeto de ensino, com encontros presenciais na biblioteca uma vez ao mês.

CONCURSOS CULTURAIS

Seis das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram realizar concursos, desafios e ou premiações ao menos uma vez ao ano. Há concursos de desenho, poesia, resenha; desafios e brincadeiras variadas, assim como as premiações: doces, chocolates, pipocas, livros, revistas, gibis, mangás, marca-páginas, canecas, camisetas, canetas, sacolas, fones de ouvido, ingressos de cinema dentre outros.

Um evento já tradicional no Campus Inhumas é o “Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano”, que em 2023 realizou sua décima primeira edição. O concurso começou em 2013, premiando os usuários da biblioteca que mais realizaram empréstimos de livros literários ao longo do ano. Nos anos seguintes, o concurso foi sendo aprimorado, e começou a estimular a escrita de resenhas de livros literários, e premiar aqueles que entregassem mais resenhas. Cada participante tem suas produções escritas acompanhadas por um mediador de leitura que lê, corrige, comenta, faz sugestões e indicações de leitura. Ao longo do ano, são realizadas também palestras e oficinas e no final do concurso uma resenha de cada participante pode fazer parte da coletânea “Leitura e Criação”, disponibilizada em formato impresso na biblioteca, e em formato eletrônico na página da biblioteca no **site** institucional.

4 **Site** do projeto Clube do livro IFG: primeira temporada: <https://www.clubedolivrodenegocios.com.br/clube-do-livro-ifg>

O projeto começou com o público interno, depois envolveu escolas públicas parceiras e em 2018 se tornou ação de extensão, abrindo para a participação do público em geral. Em 2020, o Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás (CEGRAF UFG) publicou em formato eletrônico (**e-book**) o livro “Leitura e Criação”⁵, reunindo produções dos participantes das quatro primeiras edições do concurso, ou seja, de 2014 a 2017. A obra possui crônicas, resenhas, textos resultantes das oficinas, palestras e mesas-redondas, além de cartazes de divulgação das atividades e informações sobre a trajetória do concurso.

O concurso é regido por edital de chamada pública anual, tanto para os participantes quanto para empresas que queiram doar itens à premiação. Gradativamente, a premiação passou a ser pela qualidade da resenha, que é avaliada por uma banca com pareceristas às cegas.

CURSO DE EXTENSÃO

No IFG, os projetos podem ser de ensino, pesquisa ou extensão. Os projetos de pesquisa possuem caráter científico; os de ensino são voltados aos alunos e os de extensão são voltados principalmente à comunidade externa. As ações de extensão podem ser classificadas como: programas; projetos; prestação de serviços e processos tecnológicos; eventos; curso de extensão; incubadoras sociais, tecnológicas e associações; mobilidade extensionista; grupo de extensão (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2019, p. 6-7).

Em 2023, a Biblioteca Atena do IFG Campus Inhumas promoveu, além do “11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano”, um curso de extensão intitulado “Leitura e criação: formação de mediadores/as literários”. O curso ofereceu cem vagas e foi realizado na modalidade Educação a Distância (EAD) através do “Ambiente virtual de ensino-aprendizagem **Moodle** IFG, com atividades práticas e avaliações assíncronas” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2023, p. 4).

Em 2019, as bibliotecárias do Campus Inhumas também ofereceram um curso de “Formação de Mediadores de Leitura”, só que para professores da Coordenação Regional de Educação de Inhumas.

5 **Link para e-book “Leitura e Criação”:** https://ifg.edu.br/attachments/article/13969/Antologia_miolo_leitura_e_cria%C3%A7ao.pdf

Os membros da equipe da Biblioteca Atena também participaram como ministrantes de módulos em outros cursos de extensão de Formação Inicial e Continuada (FIC), como: “Informática básica: ferramentas de pesquisa e uso de aplicativos para celulares”, “Introdução pesquisa científica”, “Libras I” e “Libras II”.

OFICINAS

Nove das bibliotecas do SIB/IFG afirmaram promover oficinas ao menos uma vez ao ano. Essas oficinas geralmente estão vinculadas à programação de eventos ou projetos. Os temas são variados, assim como o público, e o formato é presencial, remoto ou híbrido.

Em março e abril de 2023, a biblioteca do Campus Aparecida de Goiânia promoveu uma oficina de pesquisa em fontes de informação para os alunos dos últimos períodos dos cursos superiores do Campus. Também em março de 2023, a biblioteca do Campus Inhumas promoveu uma oficina sobre o gênero resenha, aberta a toda a comunidade, e em maio, promoveu uma oficina de origami para os servidores terceirizados do Campus.

As oficinas podem ser voltadas tanto para o meio acadêmico, cultural ou social: oficina de como preencher o currículo *lattes*; como normalizar trabalhos, segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); como fazer citações e referências, evitando cometer plágio; oficinas de escrita (texto publicitário, conto, crônica, poesia, resenha); produção de marca-página; criação de produção de narrativas seriadas para *web* dentre outras.

EMPRÉSTIMO PARA COMUNIDADE EM GERAL

O Regimento Interno do SIB/IFG, no artigo dezenove, classifica os usuários das bibliotecas do IFG em quatro tipos: corpo docente, corpo discente, técnico-administrativos e usuários externos. E no artigo vinte e dois, com relação aos direitos dos usuários, estabelece que os usuários externos terão os mesmos direitos dos demais usuários, como livre acesso ao acervo da biblioteca e participação nas atividades, contudo não poderão pegar livros emprestados (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2013, p. 9-11).

O cadastro de usuário interno é realizado automaticamente pelo vínculo institucional, matrícula de aluno ou servidor. Todavia, os servidores terceirizados, que

cuidam da limpeza e vigilância dos *campi*, não possuem vínculo institucional e conseqüentemente não podem realizar empréstimo domiciliar.

Pensando nisso e buscando envolvê-los também nas atividades de leitura, as bibliotecas dos *campi* Aparecida de Goiânia e Inhumas montaram um pequeno acervo, com materiais provenientes de doação, para empréstimo à comunidade em geral, incluindo os servidores terceirizados. Em Aparecida de Goiânia, o projeto é intitulado "Asas da leitura", e em Inhumas "Biblioteca Ambulante". Os empréstimos desse acervo especial são realizados sem pré-requisitos nem prazo de devolução. Caso a pessoa queira ficar com o livro ou passá-lo adiante, não é um problema. Novas doações são bem-vindas.

DOAÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Um serviço não mencionado pelos entrevistados, que não aparece nos relatórios de gestão, mas que está disponível em seis das bibliotecas do SIB/IFG, são materiais bibliográficos para doação.

Com nomes diferentes como: "adote um livro", "doações", "gostou? leva!", "gostou? pode levar!", "material exposto para doação"; a proposta é a mesma: disponibilizar uma estante com material bibliográfico para quem quiser levar. No geral, são materiais oriundos de doação, em bom estado de conservação, mas não aptos a compor o acervo: livros, jornais, revistas, *folders*, catálogos, *fanzines* entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não terem atingido o nível exemplar de infraestrutura (Universidade Federal de Minas Gerais, 2010), em razão de limitações orçamentárias e de pessoal, as bibliotecas do SIB/IFG promovem diversos projetos de extensão e participam direta ou indiretamente de projetos de pesquisa e ensino. Ademais, seja em parceria com outros setores e servidores, seja contando apenas com a própria equipe, as bibliotecas promovem concursos culturais, exposições de artes plásticas, mostras de cinema, clubes de leitura, oficinas e cursos de extensão. Assim, essas bibliotecas atuam como espaços de aprendizagem, promoção de cultura e lazer, não somente para alunos e servidores, mas também para a população próxima.

Os efeitos e resultados das ações das bibliotecas são a longo prazo e seus efeitos sobre as pessoas demandam outro tipo de investigação. Contudo, com base

nas atividades relatadas, pode-se concluir que as bibliotecas do SIB/IFG têm buscado cumprir seu papel tanto para com a instituição quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**: Produção Didático-pedagógica, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. (Primeiros passos, 20).

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República,

2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192. Acesso em: 12 abr. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Biblioteca escolar, 3).

COLETIVO DE ATELIER LIVRE. R(e)existência de corpos e saberes. In: **Caderno de presença das exposições de arte no Espaço Cultural da Biblioteca Veredas da Leitura**. Jataí: IFG Campus Jataí, 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FÁVERO, Osmar. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 99, p. 614–617, maio-ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PXffv6zx3gFXmwN3wpydDpr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio 2023.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleções questões da nossa época; v. 1).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Edital de chamada pública nº 10/2023: curso de extensão: leitura e criação: formação de mediadores/as literários**. Inhumas: IFG, 2023. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1351/Curso%20de%20Extens%C3%A3o%20LEITURA%20E%20CRIAC%C3%87%C3%83O%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20ME>

DIADORESAS%20LITER%C3%81RIOS%20-%202023.pdf. Acesso em: 10 ago. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Estatuto:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG. rev. Goiânia: IFG, 2018a. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11547/Estatuto_IFG_2018.pdf. Acesso em: 5 fev. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **PDI/IFG 2019/2023:** Plano de Desenvolvimento Institucional. Goiânia: IFG, 2018b. Disponível em: http://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução Consup/IFG nº 24**, de 8 de julho de 2019. Goiânia: IFG, 2019. Disponível em: <http://ifg.edu.br/attachments/article/3734/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2024%202019-editado-4.pdf>. Acesso em: 5 fev. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 5**, de 26 de março de 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/132/4.%20Sib%20IFG%20-%20Res%205-2013.pdf>. Acesso em: jul. de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

LIMA, Raimundo Martins de. **A biblioteca nas escolas públicas municipais de Manaus (2001/2010):** prática social a serviço da emancipação ou da barbárie? 2014. 252 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3143>. Acesso em: jun. 2022.

OLIVEIRA, Júlia Ribeiro de; SILVA, Lúcia Isabel C.; RODRIGUES, Solange S. Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura. **Democracia Viva**, n. 30, p. 62-65, jan.-mar. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. *E-book*. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.